

Campinas, 8 de junho de 1987.

Senhor Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

Publica o "Diário do Povo" de ontem, a notícia sobre o pedido feito por um vereador desta cidade, do tombamento da Basílica de Nossa Senhora do Carmo em Campinas.

Como os tombamentos costumam ter um fundamento na história e na arte do objeto a ser tombado, manda a verdade que se corrija várias afirmativas do vereador solicitante.

A atual igreja foi construída pelos anos de 1925 (mil novecentos e vinte e cinco), em pobre estilo gótico, quando não havia recursos financeiros para uma construção requintada. Sua decoração interna é ainda muito discutível, mesmo depois de alguns reparos.

O vereador afirma que nela, aos 14 de julho de

1774, celebrava-se na cidade, o que está na Matriz, as primeiras arrazadas em 1781.

de 1774, em capela no outro extremo da praça Matriz até 1781. primeira Matriz, de ta- ato antes de inaugu- lida, arrazadas as- truir a atual basí-

tusta igreja foi vi- e os bispos D. Robe- mesma igreja e nem- na Catedral de Camp- e Dom Vaqueiro, a l- vida e atuação na U-

14 - Diário do Povo

7-VI-1987

Vereador quer tombamento de igreja

O líder do PDS, vereador Pedro Azevedo, está solicitando ao presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Campinas, o marco zero da cidade, pois lá, aos 14 de julho de 1774, Frei Antônio de Pádua celebrava a 1ª Missa e nascia Campinas". Relembra que "lá estão guardados os restos mortais de Francisco Barreto Leme, além de ser o "viveiro" de ilustres bispos como d. Agnelo, d. Roberto, d. Vaqueiro e muitos outros".

Azevedo recorda que lá foram batizados os "maiores filhos de nossa cidade, como Campos Salles, Carlos Gomes, Júlio de Mesquita, dr. Quirino, César Bierrenbach, d. Nery, d. Barreto e muitos outros.

Diante disso, continua o pedessista, "resta-nos recorrer ao Conselho, visto ter nossa Igreja do Carmo um alto valor arquitetônico e, em especial, histórico".

Na justificativa, Azevedo relata que "a Basílica é o ber-

Esses fatos, frisa Azevedo, que fazem a história de Campinas, levaram o Papa Paulo VI a conceder à "Vetusta Matriz Velha", o título de "Pontifícia Basílica Menor Nossa Senhora do Carmo".

Campinas, 8 de junho de 1987.

Senhor Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

Publica o "Diário do Povo" de ontem, a notícia sobre o pedido feito por um vereador desta cidade, do tombamento da Basílica de Nossa Senhora do Carmo em Campinas.

Como os tombamentos costumam ter um fundamento na história e na arte do objeto a ser tombado, manda a verdade que se corrijam várias afirmativas do vereador solicitante.

A atual igreja foi construída pelos anos de 1925 (mil novecentos e vinte e cinco), em pobre estilo gótico, quando não havia recursos financeiros para uma construção requintada. Sua decoração interna é ainda muito discutível, mesmo depois de alguns reparos.

O vereador afirma que nela, aos 14 de julho de 1774, celebrava-se a primeira missa que foi o marco da fundação da cidade, o que está inteiramente errado pois a primitiva igreja de taipa, as primeiras taipas construídas em Campinas, só foi inaugurada em 1781.

A primeira missa foi celebrada aos 14 de julho de 1774, em capela provisória, de pau a pique e coberta de sapé, no outro extremo da praça onde está a atual Basílica, e onde funcionou a Matriz até 1781. Frei Antônio de Pádua construiu realmente a primeira Matriz, de taipa, mas nunca celebrou por terminar seu paróquiato antes de inaugurar a igreja que foi, em 1925, inteiramente demolida, arrazadas as suas vetustas taipas, para no mesmo lugar se construir a atual basílica.

Mais erros cometeu o vereador dizendo que a vetusta igreja foi viveiro de bispos como o Cardeal Rossi, Dom Agnelo, e os bispos D. Roberto e Dom Vaqueiro. Nenhum destes foi vigário da mesma igreja e nem nela sagrados; Dom Agnelo foi sagrado a 15/4/1956 na Catedral de Campinas. D. Roberto foi sagrado na cidade de Amparo e Dom Vaqueiro, a 15/8/1963, também na mesma Catedral; todos tiveram vida e atuação na Universidade Católica cuja sede se situa nas pro-

grato que possa... O diretor do Ro... balhos internos. Segundo... jurídica gratuita. Segundo... sa Bittencourt, a Associação... ve como ponto de apoio, pois... erros delegados e juizes enca... nham pessoas carentes que ne... stam de Amparo. Causas em... tamento são levadas aos advo... tos do Amparo Civil, que res-... na sala 221, no segundo andar do... 8222, ramal 146, ou diretamente... dem ser obtidas pelo telefone 31... rente. Maiores informações po... tem favorecido a população ca... continuidade a um trabalho que... quistado pela associação, dando... bem tem garantido o espaço con... rum, juiz Dionísio Barbosa, tam... vogados que prestam assisten... nta com o trabalho de quatro... ecimento e ações de

ximidades da igreja.

Os bispos que haviam sido párocos de Nossa Senhora do Carmo, o foram na demolida igreja e não na atual.

Tais informações erradas, podem desvalorizar o processo de tombamento que, se é de alta importância, deve fundar-se em sólida verdade que venho oferecer ao Condephat e prová-las se necessário.

Cordiais saudações.

Celso Maria de Mello Pupo,
autor dos livros históricos "Campinas,
Seu Berço e Juventude" e "Campinas, Mu-
nicipio no Imperio".